Introdução O comprometimento da memória de trabalho é uma das alterações cognitivas mais relevantes no cotidiano do paciente esquizofrênico. Acredita-se que déficits cognitivos aparecem antes mesmo das manifestações psicóticas e tendem a persistir, independentemente da melhora de outros sintomas. A melhora cognitiva pelos medicamentos disponíveis ainda é questionável, uma vez que resultados de ensaios clínicos são controversos e estudos pré-clínicos escassos. Objetivo Avaliar o efeito de antipsicóticos típicos e atípicos na memória de trabalho (MT) e no déficit de memória de trabalho (DMT) induzido por MK801 em camundongos. Métodos Foram usados camundongos CF1, adultos, machos. Usou-se esquiva inibitória (no treino, choques intermitentes de 0,3 mA por 5 s após descida da plataforma), com 10 s de intervalo entre treino e teste. Na avaliação da MT, os camundongos foram tratados i.p. (0,1 mL/10 g) com salina, haloperidol 0,125 mg/kg, clorpromazina 1 mg/kg, clozapina 2 mg/kg, sulpirida 10 mg/kg, risperidona 0,05 mg/kg e olanzapina 0,2 mg/kg 30 min pré-treino. Para o DMT, 30 min após o tratamento com salina ou um dos antipsicóticos os animais receberam salina ou MK801 0,05 mg/kg; o treino foi realizado 30 min depois do 2° tratamento. Kruskal-Wallis/Mann-Whitney (entre tratamentos) e Wilcoxon (treino x teste). Resultados Todos os grupos apresentaram latência de teste significativamente maior que do treino (p<0,05), com exceção de clozapina

(p>0,05), na MT. Apenas sulpirida e risperidona foram eficazes (p<0,05) na prevenção do DMT. Conclusão Os dados sugerem que apenas sulpirida e risperidona apresentam efeito benéfico sobre o déficit de memória de trabalho induzido por antagonista de NMDA em camundongos. Clozapina, além de não prevenir esse déficit, também causou prejuízo per se na memória de trabalho. A complementação do estudo com outras doses e tratamento crônico é necessária para uma melhor compreensão do significado dos resultados e sua relevância clínica. Apoio: IBNET#01.06.0842-00.